

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: O DESEJO DAS ADOLESCENTES DE TORNAREM-SE MÃES OU INTERRUPTÃO DE UMA GESTAÇÃO PRECOCE

Cleissa de Oliveira Martins¹
Julyana Régia da Rocha Mota Rodrigues²
Evely Lima Matos³
Cristiane Suely Melo de Carvalho⁴

RESUMO

Adolescência é uma das etapas de vida, na qual surgem diversas modificações e o (a) adolescente ganha independência para realizar suas escolhas ou atos voluntários. A pesquisa realizada a fim de se obter resultados para a elaboração deste artigo científico teve como objetivo identificar se a gravidez na adolescência caracteriza o desejo das adolescentes de tornarem-se mães ou implica na interrupção de uma gestação precoce. A mesma foi de natureza quali-quantitativa e em relação ao objetivo esta é explicativa, na qual o instrumento utilizado foi um questionário com perguntas fechadas e de múltipla escolha. Dentro da pesquisa, foi dado enfoque aos resultados das questões 4, 5 e 10 (figura 1, 2 e 3, respectivamente), pois obteve-se um grande número de pessoas contra a prática do aborto; grande parte dos questionados afirmam que é a irresponsabilidade o principal motivo para uma gravidez precoce ocorrer e um alto índice de pessoas apontam que é o preservativo o método mais eficaz para evitar uma gravidez. Dado o exposto puderam-se observar dados relevantes sobre a gravidez precoce, que após realizar-se uma pesquisa, constatou-se que esse fato acontece em grande parte dos casos através do desejo que há por parte das adolescentes de tornarem-se mães, além da estrutura familiar, da falta de diálogo e a atos consequentes do desvio de comportamento das adolescentes, ainda convém lembrar que a prática do aborto trata-se de uma questão de saúde pública.

Palavras-chave: Gravidez na adolescência. Irresponsabilidade. Preservativo. Saúde pública.

1 INTRODUÇÃO

A escolha por este tema surgiu da necessidade de se entender mais a respeito do motivo de uma gravidez na adolescência, pois sabe-se que há um grande número de informações de fácil acesso sobre o tema e que podem ser encontradas na internet, televisão e até mesmo em folhetos de praça. A esta razão tem-se por entendido que muitas adolescentes grávidas atravessam dificuldades e

¹ Universidade do Estado do Amazonas – UEA.

² Universidade do Estado do Amazonas – UEA.

³ Universidade do Estado do Amazonas – UEA.

⁴ Universidade do Estado do Amazonas – UEA.

encontram diversos problemas, um dos mais relatados é a interrupção escolar ou acadêmica, pois é nesse momento que se percebe a difícil missão de dar continuidade a uma gestação e ao mesmo tempo prosseguir com os estudos. A gravidez na adolescência pode resultar em consequências negativas, pelo fato da adolescente ainda não estar preparada tanto fisicamente como psicologicamente para dar luz a uma criança, durante a gestação podem haver complicações e até mesmo no momento do parto. Diante disso, existe a possibilidade da adolescente não prosseguir com a gestação e optar pela interrupção voluntária. A importância de se adquirir conhecimento sobre tal tema é para conscientizar os jovens que não tem entendimento de quão grave pode ser uma gestação no período da adolescência, pondo em pauta os malefícios que podem emergir futuramente. O objetivo geral do artigo é identificar se a gravidez na adolescência caracteriza o desejo das adolescentes de tornarem-se mães ou implica na interrupção de uma gestação precoce; Os objetivos específicos são: buscar o entendimento de fatores relacionados ao tema abordado; constatar com os resultados dos questionários qual o método para que não ocorra uma gravidez; levantar a partir do questionário aplicado quantas pessoas aprovam a realização do aborto.

1.1 Metodologia

Para este artigo científico pretendeu-se coletar dados sobre a percepção dos adultos, jovens e adolescentes de 14 anos em diante a respeito da gravidez na adolescência, a pesquisa de natureza quali-quantitativa explicativa foi realizada através da aplicação de questionários com perguntas fechadas e de múltipla escolha, a qual baseou-se em análise bibliográfica.

Estes foram utilizados como instrumento de pesquisa e para tanto foram aplicados 100 questionários em cada escola estadual, sendo estas: Conceição Xavier de Alencar e Pedro Teixeira, localizadas no município de Tabatinga-Amazonas. Para uma melhor compreensão do tema abordado, prevaleceram no estudo da pesquisa três questões relevantes: Você é contra ou a favor do aborto?; Por que adolescentes continuam engravidando?; Qual método mais eficaz para prevenir uma gravidez indesejada?. Realizou-se a interpretação dos dados coletados a partir das respostas obtidas, deste modo, os referidos dados foram

convertidos em gráficos de coluna, para uma melhor visualização e quantificação dos resultados.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O final da infância marca o início de uma nova fase, a adolescência, que é um momento de descobertas do indivíduo, principalmente da sexualidade. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 2014, p. 11) “adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade. (...)”.

A adolescência de acordo com Gurgel et al. (2008, p. 799) “é uma transição entre a fase de criança e a adulta, sendo um período de transformação profunda no corpo, na mente e na forma de relacionamento social do indivíduo.”

A adolescência é uma fase de grandes descobertas e transformações, é o período em que a juventude passa por “escolhas”, aceitação ou rejeição de um determinado grupo social (CORDEIRO e BONFIM, 2011)

A partir destas definições considera-se a adolescência como um período de mudanças, principalmente emocionais, psicológicas, fisiológicas, comportamentais e sociais, é também a construção de sua identidade própria. Diante das transformações sofridas pelos jovens eles estão incluídos socialmente em um período de vulnerabilidade, ou seja, sofrendo um desvio de comportamento que os aproximam ainda mais da criminalidade e da delinquência.

Mesmo tendo acesso a muitas informações sobre a importância do uso do preservativo em relações sexuais, muitas adolescentes continuam desconsiderando os riscos do sexo desprotegido e se deparando com uma gravidez indesejada.

Segundo Dadoorian (2003, p.84) “nos últimos anos, a incidência de gravidez na adolescência vem aumentando significativamente, tanto no Brasil como no mundo.”

Conforme Pinto (2014, p. 17):

São diversos os fatores nos quais a gravidez na adolescência pode estar implicada, como sociais, pessoais e familiares, em muitos casos, está relacionada com situação de vulnerabilidade social, ocorrência de violência sexual, bem como com a falta de informações e acesso aos serviços de saúde.

Em outros casos:

Talvez não se trate de subversão nem de desejo. Talvez se possa até pensar em acaso, descuido, ingenuidade, submissão e tantos outros fatores. No entanto, a análise do discurso de muitas garotas que engravidaram na época da adolescência se refere fortemente ao desejo de ter um filho (a), acreditando que a aquisição do status de mãe pode conduzi-la a uma valorização social. (CAVASIN e ARRUDA, 1999, p.40)

Quando se encontram diante de tal situação as adolescentes procuram um meio mais rápido para tentar solucionar o problema, então optam pelo aborto, sem saber das consequências negativas que este procedimento pode causar.

O aborto é uma complicação mórbida devido a suas práticas ilegais que podem ocasionar malefícios à saúde da mulher, como: infecção, convulsões, hemorragia aguda, além da culpa por praticar o ato. (MAXIMIAMO, 2010)

De acordo com o artigo 128 do código penal-Decreto lei 2.848 de 07 de dezembro de 1940:

O aborto é conhecido como sendo um procedimento ilegal no Brasil, exceto nas seguintes situações: se não há outro meio de salvar a vida da mãe e se a gravidez resulta de estupro, se o aborto é precedido de consentimento da gestante ou, quando incapaz, de seu representante legal.

Para Paucar (2003, p.5) “O aborto é uma das maiores causas de mortalidade materna e sua prática continua sendo um tema polêmico sob as mais diversas visões: legal, social, moral, religiosa etc.”.

O impacto da gravidez é reputado de maneira mais impetuosa na vida da menina do que na do menino, deste modo é importante salientar que a vida de uma adolescente que engravida sem ter planejado de fato muda completamente quando ela se depara com essa realidade que vem acompanhada de um grande susto. Porém, há meios para se evitar uma gravidez e continuar com a vida sexual ativa. É necessário que os jovens mantenham-se informados sobre como praticar sexo seguro, no entanto devem permanecer cientes de seus atos e não ceder a pressões de “amigos” aprendendo a dizer não para certos convites.

Ainda convém lembrar que, apenas:

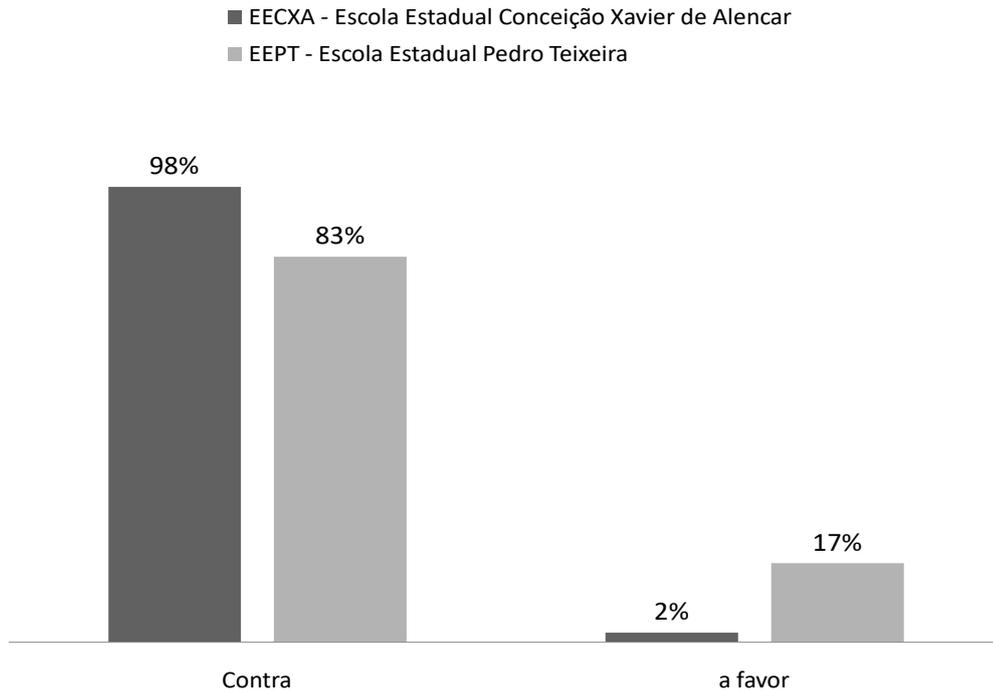
o acesso à informação, a educação assim como a conscientização e a orientação para o uso de contraceptivos, são as únicas formas de combater e prevenir a gravidez na adolescência. Tudo isso, porém, só será possível através da associação de ações educacionais e de saúde pública. Não basta ter a informação se o acesso a uma consulta, um aconselhamento ou uma cartela de camisinhas é truncado. (MORAES, 2007).

Logo, ressalta-se que, a partir da gravidez precoce a sociedade visa a jovem com outro aspecto, sendo este negativo. Dessa maneira, são vistas pela sociedade como vulgar e julgadas de forma rude pelos demais. Contudo, se veem “obrigadas” a se isolarem dos outros jovens, pois o corpo social as sentencia como más influencias.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este artigo teve como proposta principal identificar se a gravidez na adolescência caracteriza o desejo das adolescentes de tornarem-se mães ou implica na interrupção de uma gestação precoce, para tanto é necessário uma análise das porcentagens referentes ao conhecimento de cada discente em relação ao tema abordado dentro das realidades das escolas estaduais de Tabatinga. Partindo dos resultados obtidos através da aplicação do questionário nas escolas Conceição Xavier de Alencar-EECXA e Pedro Teixeira-EEPT, as respostas obtidas nos mesmos foram computadas e convertidas em representações gráficas, dentre as quais foram selecionadas as mais significativas que respondem diretamente aos objetivos específicos desta pesquisa.

Figura 1 - Interrupção voluntária da gestação ou prosseguimento da mesma.



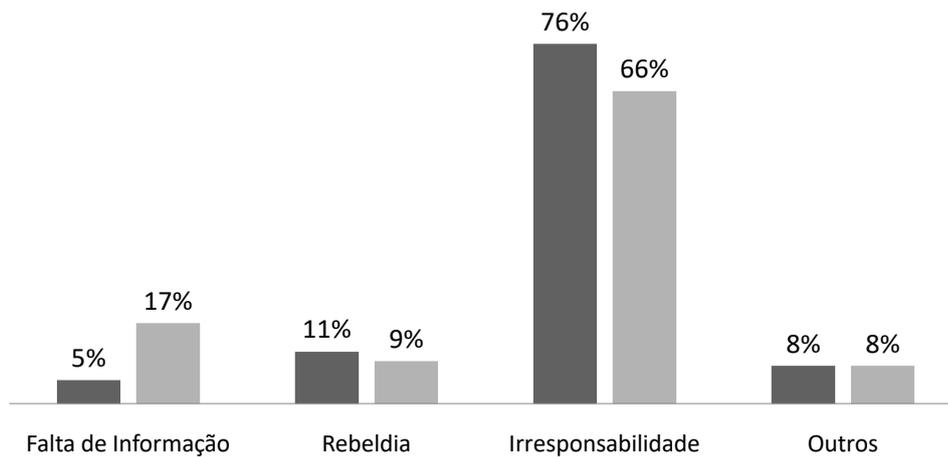
Fonte: arquivo pessoal

O primeiro gráfico refere-se à questão do aborto. Os estudantes foram questionados se estariam ou não a favor de uma interrupção voluntária da gestação. Quando realizou-se a análise dos dados do gráfico pôde-se observar que na EECXA um número irrelevante de discentes questionados afirmou ser a favor da prática do aborto, enquanto que a grande parte assegurou ser contra a mesma. Na EEPT os resultados não foram tão distintos, pois percebe-se que a grande maioria dos questionados é contra essa prática e uma pequena porcentagem afirma ser a favor. A maioria das pessoas questionadas afirma ser contra a interrupção voluntária da gestação, visto que as jovens relatam:

“(...) que querem ter o filho, pois gostam de criança, além de o filho ser percebido como alguém que não vai abandoná-las. O aborto é rejeitado por essas adolescentes que afirmam ter decidido ter o filho. Além do aspecto religioso presente nessa questão, essa atitude aponta que o feto já é percebido como seu filho, pelo sentimento de afeição com que ele é referido pelas jovens.” (DADOORIAN, 2003, p. 89)

Figura 2 - O principal motivo da gravidez na adolescência.

■ EECXA - Escola Estadual Conceição Xavier de Alencar
■ EEPT - Escola Estadual Pedro Teixeira



Fonte: arquivo pessoal

O segundo gráfico representa as porcentagens obtidas em relação ao principal motivo pelo qual as adolescentes continuam engravidando precocemente. Em ambas as escolas o motivo predominante apontado pelos alunos foi a irresponsabilidade, seguida pela falta de informação.

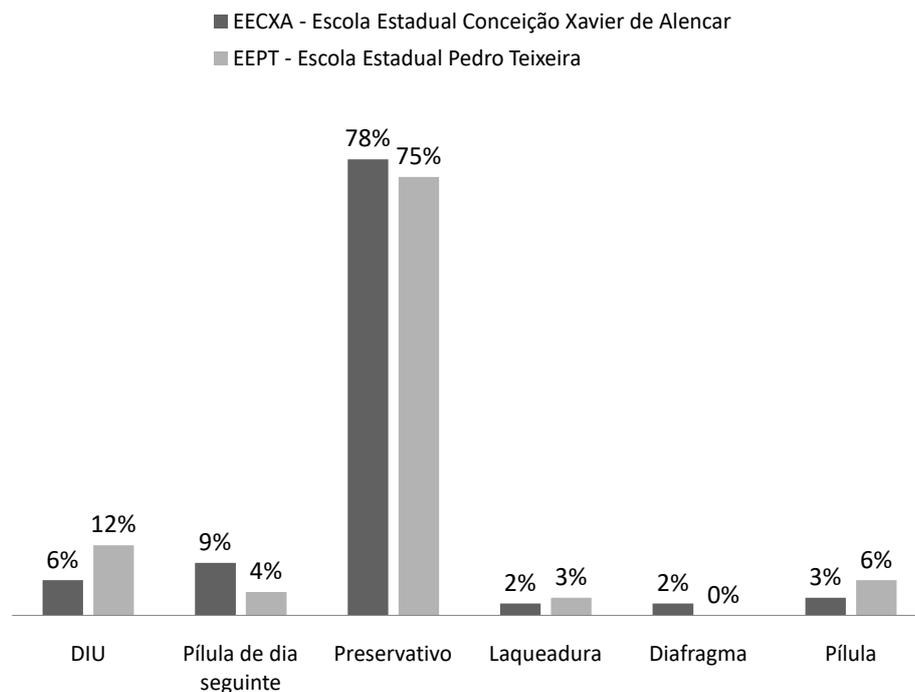
De acordo Dadoorian (2003, p. 90): “(...) a questão que se evidencia não é a falta de informação, mas a falta de formação (...)”

Dessa forma percebe-se que é necessário haver a aplicação no Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas juntamente com as secretarias competentes a Educação e Prevenção Sexual, através de palestras, oficinas e minicursos, que ensinem a ter uma vida sexual responsável evitando as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST`s) e uma gravidez indesejada, na qual os alunos participem não apenas como ouvintes, mas como protagonistas das ações educativas.

Diante dessas ações espera-se que haja a diminuição de atos de rebeldia, pois acredita-se que estes estejam corretamente orientados. Em relação à rebeldia, os resultados obtidos na EECXA e EEPT foram de 11% e 9% respectivamente, o que demonstra a proximidade entre as respostas adquiridas. Ambas as escolas atribuem a outros fatores o principal motivo para ocorrer uma gravidez precoce.

Segundo Pinto (2014, p.11) “(...) faz-se necessário utilizar a estrutura ofertada pela Unidade de Saúde de Família e o próprio espaço escolar para pleitear ações e estratégias que de fato promovam maior conscientização por parte dos adolescentes (...)”

Figura 3: Método mais eficaz para evitar uma gravidez.



Fonte: arquivo pessoal

O terceiro gráfico indica através de porcentagem qual método mais eficaz para se evitar uma gravidez indesejada. Nas duas escolas pode-se visualizar que o uso do preservativo é apontado como principal método contraceptivo, sucedido pelo DIU que apresentou 6% na EECXA e 12% na EEPT. O método que apresentou a menor porcentagem foi o Diafragma com 2% na EECXA e 0% na EEPT.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização deste trabalho observou-se que o desejo das adolescentes em tornarem-se mães prevalece, mesmo que na maioria das vezes estas não possuam condições econômicas e psicológicas para ter uma gestação saudável e para constituir um novo núcleo familiar, dessa forma terão necessariamente que

interromper a vida escolar, tendo em vista que em grande parte dos casos encontram-se sem o apoio de parentes e principalmente do parceiro.

A partir das respostas obtidas no questionário, executou-se o levantamento de dados e pôde ser observado nas duas escolas que aproximadamente 100% dos escolares questionados declaram ser contra a interrupção voluntária da gestação não planejada. Os participantes do questionamento apontam que a irresponsabilidade é a principal causa para que a gravidez na adolescência continue ocorrendo, ao fazer-se a leitura do gráfico (figura 2) percebe-se que há uma diferença de 10% entre as escolas, deixando claro que não é a rebeldia e nem a falta de conhecimento sobre o assunto os principais motivos para a ocorrência deste fato. A figura 3, aponta a perspectiva dos participantes sobre qual método seria mais eficaz para se evitar uma gravidez, para tanto torna-se necessário o uso correto dos métodos contraceptivos, tais como: Dispositivo Intra-Uterino (DIU), pílula do dia seguinte, diafragma, laqueadura, anticoncepcional e principalmente o preservativo, que além de evitar a gravidez previne contra as DST's, sendo o mais citado pelos adolescentes.

Portando faz-se necessário a realização de atividades e programas sociais de maneira intensiva em escolas, postos de saúde e no âmbito familiar tratando sobre a temática da gravidez e desmistificando o uso dos métodos contraceptivos, bem como instruindo sobre a prevenção das DST's, oferecendo também apoio psicológico à adolescente.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, a Universidade do Estado do Amazonas, aos docentes em geral, direção, administração e as Escolas Estaduais Pedro Teixeira e Conceição Xavier de Alencar. E a todos que colaboraram direta ou indiretamente, o nosso muito obrigado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1990). **Estatuto da criança e do adolescente: lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, e legislação correlata [recurso eletrônico]**. – 9. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, 207. 2014.

CAVASIN, Sylvia e ARRUDA, Silvani. **Gravidez na adolescência: desejo ou subversão?** Prevenir é sempre melhor – Inéditos, 1999.

CORDEIRO, Técia Maria Santos Carneiro e BONFIM, Alan Santos. **Seminário Internacional enlaçando sexualidades.** Bahia – Salvador, 2011.

DADOORIAN, Diana. **Gravidez na Adolescência: um Novo Olhar.** Rio de Janeiro, 2003.

DIP, Ricardo H. M. Sobre o aborto legal: Compreensão reacionária da normativa versus busca progressiva do direito. In: **A vida dos direitos humanos: bioética médica e jurídica.** Porto Alegre: Sergio Antônio Fabris Editor, 1999. p. 355-402.

GURGEL, M.G.I et al. **Gravidez na adolescência: tendência na produção científica de enfermagem.** 2008. Universidade Federal do Ceará – Fortaleza.

MAXIMIAMO, Caroline et al. **Psicologias Brasil.** Disponível em: <<http://psicologias-brasil.blogspot.com.br/2010/11/aborto-e-suas-consequencias.html>>. Acesso em 5 de outubro de 2017.

MORAES, R.R.A. **Sexualidade: Gravidez na adolescência.** Disponível em: <[http://WWW.infoescola.com.br/sexualidade/na adolescência.html](http://WWW.infoescola.com.br/sexualidade/na%20adolescencia.html)>. Acesso em 2 de outubro de 2017.

PAUCAR, L.M.O. **Representação da gravidez e aborto na adolescência: Estudo de casos.** 2003. Dissertação (Tese de Doutorado) - Universidade Estadual De Campinas Faculdade de Educação em SÃO LUÍS do MARANHÃO, 2003.

PINTO, Joice Carvalho. **Projeto de intervenção para prevenção de casos de gravidez na adolescência no município de Alvorada de Minas.** Araçuaí-Minas Gerais, 2014.